



imperdível

GOURMET

POR EDGARDO PACHECO

Feito na serra

DA IMPROVÁVEL REGIÃO DE CORTES, ALI AO PÉ DA SERRA DE AIRE, UM VINHO BRANCO QUE MERECE ATENÇÃO

VINHO VALE DA MATA
REGIÃO CORTES
ENÓLOGA CATARINA
VIEIRA
PREÇO 8,50 €

Em qualquer parte do País se produz uvas (bom, no Corvo não garanto, mas no meio dos nevoeiros em São Miguel, isso é certo), mas, como ensina a história, há regiões mais abençoadas do que outras para o efeito. Ainda assim, a evolução da viticultura tem sido responsável pela produção de uvas de qualidade em terrenos que dantes estavam mais adequados à produção de pastagem ou de bananas. Se, por hipótese, alguém num restaurante propusesse ao leitor um vinho da zona de Cortes, ali para as bandas da serra de Ai-

re, o mais provável seria levar com um olhar de estupefação. E, no entanto, se aquilo que o leitor estivesse à beira de recusar fosse o Vale da Mata branco 2013, isso seria uma pena, visto que estamos na presença de um vinho interessante, tecnicamente irrepreensível e com uma história curiosa. Noutros tempos, os vinhos de Cortes (hoje integrados na região de Lisboa) tiveram alguma notoriedade. Depois, desapareceram. Este Vale da Mata é produzido pela mesma família e equipa técnica que criou a muito moderno Herdade do Rocim, no Alentejo, de onde saem vinhos e azeites muito bem feitos. Ora, José Ribeiro Vieira (industrial de Lei-

ria) e Catarina Vieira (filha e enóloga) recuperaram uma velha e pequena vinha que pertencia a Manuel Vieira, pai do primeiro e avô da segunda. São meia dúzia de hectares em declive e junto às margens do rio Liz onde se instalou uma vinha de acordo com as regras da moderna viticultura, com castas maioritariamente portuguesas (só a Syrah destoa). Já conhecia dois tintos destas terras, fantásticos nos seus sabores minerais. O branco, da colheita de 2013, é a última e boa novidade. São vinhos para um tipo organizar em casa um jantar com os amigos e dizer-lhes que se vão servir vinhos de Cortes. A partir do primeiro gole passa-lhes o susto. ☉

NOTA DE PROVA: Feito com as castas Arinto, Vital e Viosinho, é um vinho aromaticamente curioso, visto que mistura notas de frutos com algumas flores secas e brisas marinhas. Na boca é guloso, destacando-se as sensações limonadas do Arinto e bom equilíbrio entre acidez, corpo e álcool.

O jardim da serra

Os terrenos onde estão instaladas as vinhas do Vale da Mata são pobres e rodeados por todo o tipo de árvores e arbustos à mistura, onde coelhos, pássaros variados e outros bichos convivem em harmonia. A proximidade da serra de Aire protege as vinhas dos ventos matreiros e faz com que toda a propriedade pareça um jardim bem integrado na paisagem.

